

Sudene não muda com o novo superintendente

RECIFE
AGÊNCIA ESTADO

A posse do novo superintendente da Sudene, Marlos Jacob, ontem, durante reunião do Conselho Deliberativo, deixou claro que nada muda na orientação administrativa do órgão, que não se engajará na campanha do deputado Paulo Maluf. Foi isso que o ministro Mário Andreazza, o ex-superintendente Walfrido Salmito, Marlos Jacob e oito governadores nordestinos presentes ao encontro procuraram transmitir.

“Por uma década absorvi ensinamentos diários na Sudene. Agora, indicado para dirigi-la, estou pronto. Sem presunção, mas sem submissão, sem pretensões outras que não as de servir ao Nordeste”, afirmou o novo superintendente em seu discurso de posse.

Por sua vez, o governador Roberto Magalhães, de Pernambuco, frisou que a escolha do ex-superintendente-adjunto de Operações, Marlos Jacob, para substituir Salmito, era uma homenagem a este último “e desautoriza suspeitas de influências subalternas de política partidária nesta instituição”. O ministro Andreazza completou: “Marlos re-

presenta a continuidade administrativa e com ele valoriza-se a Sudene”.

A reunião de ontem foi uma clara homenagem a Walfrido Salmito, além de um desejo de boas-vindas ao novo superintendente. O ministro e todos os governadores qualificaram Salmito como homem firme, competente, conhecedor e defensor do Nordeste. Mas foi José Agripino Maia, governador do Rio Grande do Norte, quem se destacou nos elogios, ao afirmar: “Sei que Salmito engoliu muitos sapos durante esses cinco anos, sei que atravessou na sua garganta muita coisa que ele não queria engolir, mas ele o fez pelo povo nordestino, com o qual é comprometido”.

O governador de Sergipe, João Alves, demonstrou preocupação com a continuidade do Projeto Nordeste, que ainda não foi implantado. O ministro do Interior reafirmou, porém, seu compromisso de levar o “Nordestão” adiante e deixá-lo consolidado e em execução ainda no governo Figueiredo. Andreazza informou que já está prevista no orçamento da União para o próximo ano, verba de dois trilhões de cruzeiros para o Projeto Nordeste — sendo um trilhão de recursos do Pin, Proterra e Finsocial e um trilhão de recursos externos.

